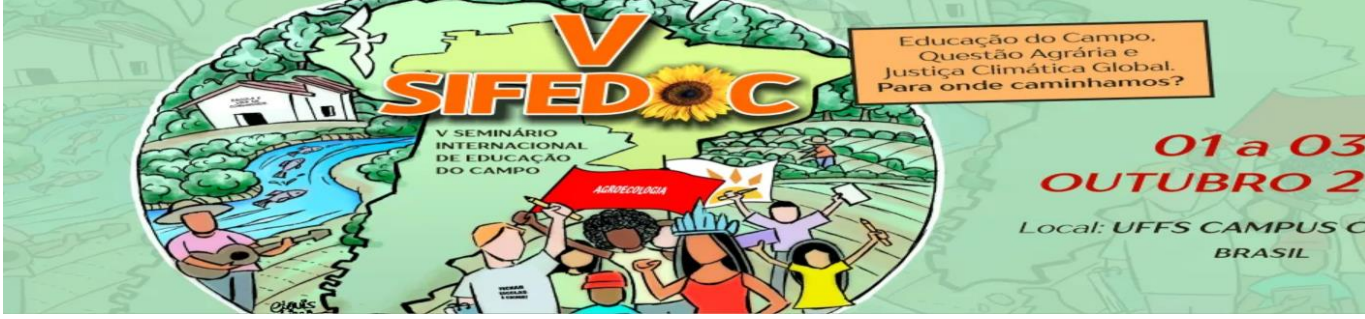


EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ANTROPOCENO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA CRISE CLIMÁTICA

Leandro Carlos Ody[1]

Suélen Oncherenco Cigognini[2]

Círculo de Saber 08: Histórias, Epistemologias e Educação do Campo

Resumo

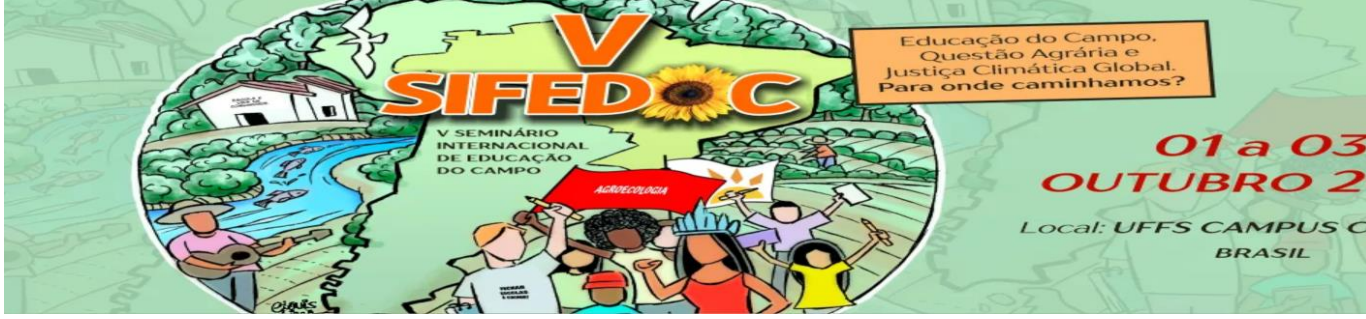
Vivemos no Antropoceno, época geológica marcada pela intensa influência humana sobre os sistemas naturais do planeta. A crise climática, a perda de biodiversidade e os desequilíbrios ecológicos são características dessa nova época. Neste cenário, a Educação do Campo assume papel fundamental na construção de saberes sustentáveis, conectando os modos de vida do interior ao enfrentamento das questões socioambientais. Este artigo busca discutir as relações entre Antropoceno e Educação do Campo, considerando seus desafios e potencialidades educativas diante da emergência climática. A análise parte da problemática do distanciamento entre os saberes científicos e os saberes tradicionais, buscando alternativas pedagógicas contextualizadas e ecológicas.

Palavras-chave: Antropoceno; Educação do Campo; Crise climática; Sustentabilidade; Saberes tradicionais.

1. Introdução

[1] Doutor em Educação. Professor do curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim. E-mail: leandro.ody@uffs.edu.br.

[2] Graduada no curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza – Licenciatura, Campus Erechim. Email: suelenoncherencocigognini@gmail.com.



A crescente degradação ambiental, intensificada por ações humanas em larga escala, tem motivado o debate sobre o Antropoceno — conceito proposto para definir uma nova época geológica em que a humanidade influencia a transformação planetária. As mudanças climáticas, a escassez de recursos naturais, o colapso da biodiversidade e a intensificação das desigualdades sociais são algumas características mais evidentes dessa nova era.

A Educação do Campo é uma modalidade de ensino que se constitui como resposta às necessidades e especificidades das populações rurais. Possui como princípios a valorização das culturas camponesas, o fortalecimento da agricultura familiar, a autonomia dos sujeitos do campo e o diálogo entre saberes populares e científicos (Caldart, 2004).

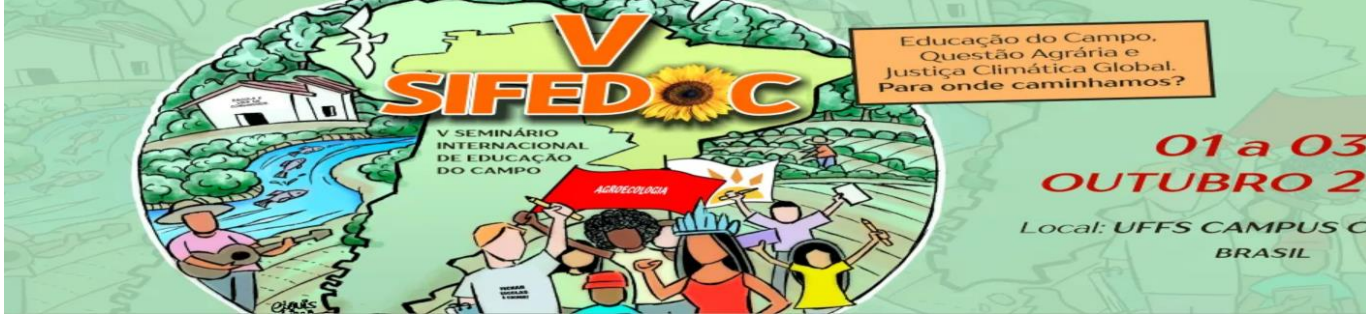
Nesse contexto, a Educação do Campo se manifesta como espaço educativo fundamental para articular práticas pedagógicas voltadas à sustentabilidade, reconhecendo e valorizando os saberes populares e agroecológicos. A presente reflexão parte do seguinte problema: como a Educação do Campo pode contribuir para a formação crítica e ecológica dos sujeitos em tempos de Antropoceno e crise climática?

O objetivo deste artigo é debater a importância da Educação do Campo como ferramenta de resistência e transformação socioambiental, analisando seu potencial para o desenvolvimento de ações educativas sensíveis às questões ecológicas contemporâneas.

2. Antropoceno: A era do impacto humano

O conceito de Antropoceno foi inicialmente proposto por Paul Crutzen e Eugene Stoermer (2000), e desde então tem ganhado força em diversos campos do conhecimento. Caracteriza-se por uma época em que a ação humana altera os ciclos da Terra, provocando mudanças irreversíveis nos sistemas climáticos, geológicos e biológicos.

Segundo Steffen, Crutzen e McNeill (2007), os principais indicadores do Antropoceno incluem o aumento das emissões de gases de efeito estufa, o desmatamento em larga escala e a crescente produção de resíduos tóxicos, com



impactos que transcendem o meio físico, afetando a organização social, a saúde pública, a produção de alimentos e até mesmo os sistemas educacionais.

O modo como os cientistas estão tentando provar o Antropoceno, está relacionado ao lago Crawford, no Canadá. O artigo da *Science* descreve como os cientistas estão tentando definir o Antropoceno usando os sedimentos do Lago Crawford, no Canadá:

Segundo Waters et al. (2016, p. 137), “chemicals and minerals in the sediments clearly capture the global ‘great acceleration’ in fossil fuel burning, fertilizer use, and atomic bomb fallout that began in the 1950s”.

Esse conjunto de sinais foi encontrado de forma particularmente bem preservada no lago Crawford, no Canadá, cuja composição laminar dos sedimentos permite uma leitura precisa e contínua ano a ano, funcionando como uma espécie de ‘arquivo natural’ das transformações ambientais impulsionadas pela ação humana.”

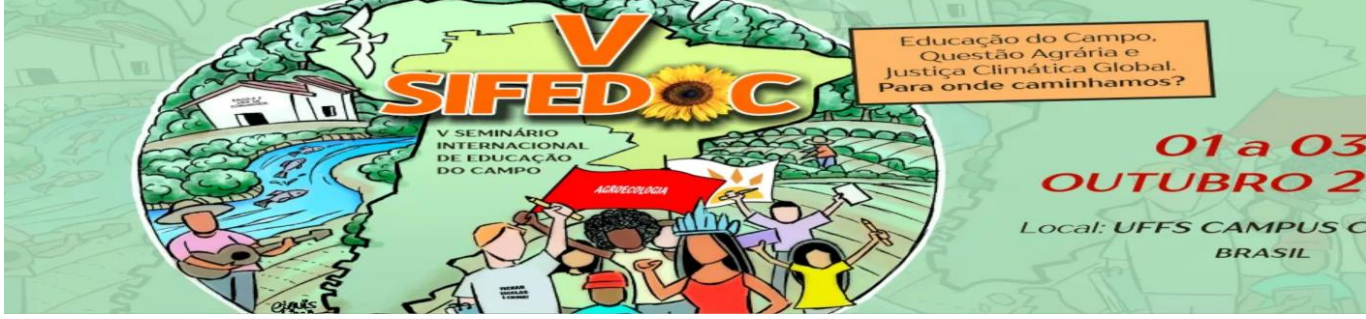
3. Educação do Campo e crise climática: conexões necessárias

É necessário que a escola não somente a do campo, mas a do meio urbano, promovam práticas pedagógicas que integrem a ciência climática com os saberes agroecológicos. A interdisciplinaridade, os projetos investigativos e as práticas comunitárias são caminhos metodológicos para fomentar a compreensão crítica das mudanças ambientais e das alternativas de resistência. Dessa forma, entre os diversos desafios e possibilidades enfrentados pela Educação do Campo no Antropoceno, destacam-se:

- A precariedade das estruturas escolares e a falta de formação docente específica;
- A desvalorização dos saberes camponeses frente à supremacia do conhecimento técnico-industrial;
- A pressão das políticas neoliberais sobre os territórios do campo.

E em relação às possibilidades estão:

- O fortalecimento de currículos integrados com base na realidade local;



- A articulação com movimentos sociais do campo, como o MST, para promover educação emancipadora.
- O protagonismo estudantil na construção de soluções ecológicas.

4. Considerações finais

A Educação do Campo precisa ser vista como projeto pedagógico essencial para a transformação socioambiental. Ao reconhecer o saber do campo como legítimo e necessário, abre-se caminho para uma educação mais comprometida com o futuro do planeta.

Dessa forma, a Educação do Campo, enraizada em territórios e culturas resistentes, representa uma possibilidade concreta de repensar as relações entre seres humanos e natureza a partir da solidariedade, da coletividade e da sustentabilidade.

Referências

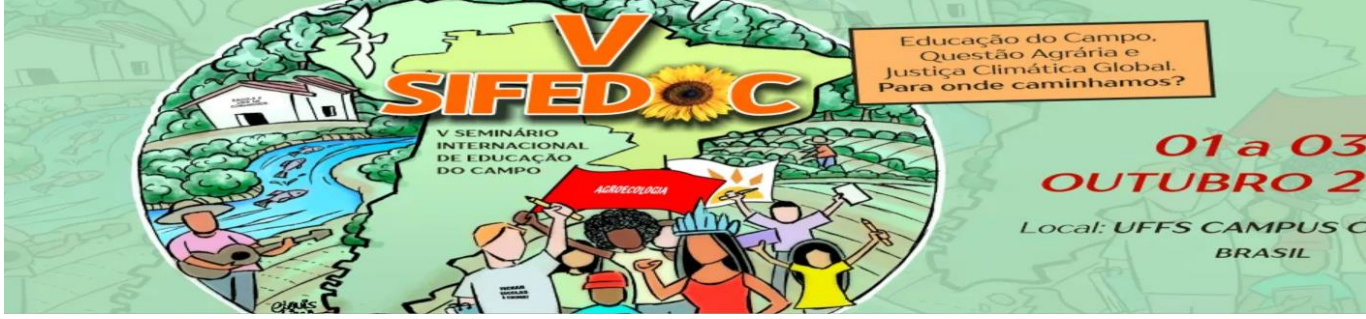
CALDART, Roseli Salete. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

LIMA, Elenice de Souza; CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. *Educação do Campo e Sustentabilidade*. Brasília: MEC, 2011.

LEFF, Enrique. *Racionalidade ambiental: a reapropriação social da natureza*. São Paulo: Cortez, 2006.

MACHADO, Maria das Graças. Educação do Campo e sustentabilidade: reflexões sobre práticas educativas e agroecologia. *Revista Brasileira de Educação do Campo*, v. 5, n. 10, 2020.

WATERS, C. N. et al. *The Anthropocene is functionally and stratigraphically distinct from the Holocene*. Science, v. 351, n. 6269, p. 137, 2016. DOI: 10.1126/science.aad2622. Disponível em: https://www.science.org/doi/10.1126/science.aad2622. Acesso em: 14 jul. 2025.



VOOSEN, Paul. *Pond mud proposed as Anthropocene's 'golden spike,' defining human-altered geological age.* Science, v. 381, n. 6654, p. …, 11 jul. 2023. Disponível em: [Science]. Acesso em: 14 jul. 2025.